



A Silheria

ANNO V NUMERO 169

500
RS.

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO
DE 1924

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

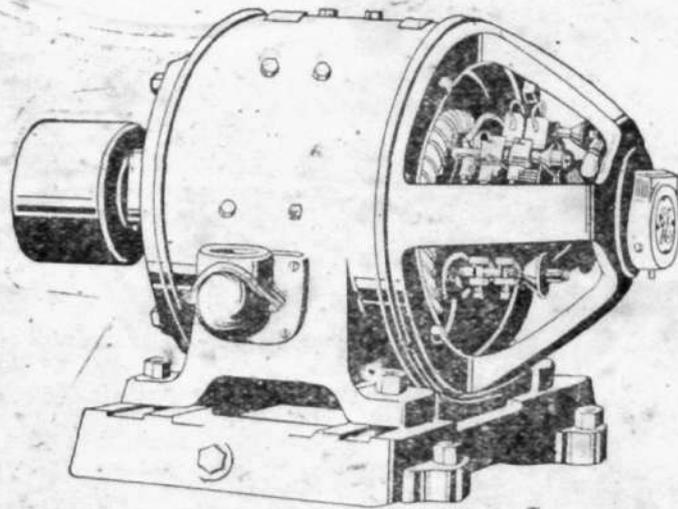
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em cidades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,
fios, cabos, supportes,
etc.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafoniers e pendentés.—Lampadas electricas communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e ditas para lanterna.

Preços excepcionaes

Conto Semanal — Mestre João Abegão

IMITADO DO PROVENÇAL

Mestre João Abegão, da Borda d'Água, fechou os olhos e cahiu no outro mundo. Tal foi o trambolhão, que levou horas infinitas a rebolar na eternidade, que é do tamanho de legua de Povoá e negra como um sacco de carvão. Por fim distinguu ao longe uma lanterna e dirigiu-se p'ra lá. Era a porta do Nosso Senhor. Chegou e puxou o cordão.

— Tlim. Tlim...

— Quem é? perguntou S. Pedro, que estava lendo tranquilamente o jornal.

— Sou eu...

— Eu, quem?

— O João Abegão, da Borda d'Água.

— O que é que você quer, seu mariola? inquiriu S. Pedro, abrindo o postigo.

— Queria entrar, podendo ser.

O que? Mas que descaramento! Você que há mais de cincoenta annos não disse duas palavras de reza; que, quando sua mulher ia a missa ia para a taberna; você, que comia carne em sexta-feira da Paixão; que nunca se benzia ás Ave-Maria e, quando se falava em Deus, respondia sempre: — "Ora Deus! Nunca o vi, não o conheço"?...

Mestre João Abegão estava estúpido com tamanha escovadella.

— Peço desculpa, senhor S. Pedro. Não esperava que, depois de morto, houvesse céu ou inferno. D'uma d'estas ninguem se livra. Paciência. Sou um peccador, é verdade, tenho de me sujeitar; mas, ao menos, senhor S. Pedro, deixe-me dar um recado ao meu tio Jeronymo, que foi juiz da irmandade da Senhora da Borda d'Água.

— O teu tio Jeronymo? Está no Purgatorio.

— No Purgatorio? Um santo homem, que levava sempre o pendão da Virgem, nas procissões...

— Foi mesmo por causa do pendão. Elle, quando ia na procissão, tinha um ar muito devoto, pois não tinha?

— Tinha, sim senhor.

— Pois, cada vez que levava o pendão, ia sempre a dizer consigo: — "Eu sempre sou uma besta! Quem me mandar fazer estes carretos pelo amor de Deus?"

— N'esse caso deixe-me falar á minha tia Engracia.

— A tua tia Engracia, que ouvia todos os dias tres missa?

— Essa mesma.

— Está no inferno, ia para a igreja fallar mal da vida alheia e sempre que batia nos peitos, resmungava: — "Raios partam o se-

nhor prior, que anda gordo como um nabo". Invejosa até na casa de Deus!...

— Visto isso, deixe-me só ver o céu para poder contar n'o inferno.

— Não podes entrar, maldito.

— E' só metter a ponta do nariz.

— Só a ponta?

— Só.

— Vá lá isso. E' para veres o que perdeste, malvado, por não teres religião; mas olha que, em tu mettendo a ponta do nariz, fecho-te a porta na cara.

— Está dito e combinado, amigo e sr. S. Pedro.

Que imaginam que fez o mestre João Abegão, que tinha fama de mais esperto em toda a Borda d'Água? Mal o bom S. Pedro abre a porta, começa a entrar ás arrecaas, mettendo primeiro o trazeiro, sem respeito pelo Divino Senhor, seus santos e santas da corte do céu.

— Que faz mariola?! exclamou S. Pedro.

— Saberá o sr. S. Pedro que a luz me turva a vista.

E prompto! Lá estava o maroto todo inteiro mettido no céu.

— Põe-te lá fóra, gritava S. Pedro.

— Agora? Tão tolo era o filho de meu pae!...

S. Pedro percebeu que tinha sido enganado. Coçou a calva, guardou os olhos, e, enquanto mestre João Abegão se entretinha a ver o asseo e o bom arranjo em que estava o céu de Nosso Senhor, o céleste guarda portão foi á busca de que o aconselhasse sobre a maneira de por fóra o teimoso da Borda d'Água. Encontrou S. Bartholomeu, que foi advogado de pobres.

— Oh! Bartholomeu, ouve cá. Dase este caso assim, assim—contou a historia—e estou entalado. Que hei-de eu fazer á minha vida?

S. Bartholomeu consultou a Novíssima Reforma Judiciaria Celeste e declarou:

— Artigo tal, numero tanto... Arranja um procurador e elle que mande intimar por escrivão um mandado de despejo ao sr. João Abegão.

Dizes bem, concordou S. Pedro, que d'isso de leis não entendia nada.

Correu o céu e, a respeito de encontrar um procurador, nem metade de um. De escrivão, ainda menos. O pobre S. Pedro arrepejava o pouco cabelo que ainda tinha, quando calha de passar S. Lucas, que ia rever as provas da nova edição do seu Evangelho.

— Que tens tu, oh Pedro?

— Ora! Tenho que me acontece

isto assim, assim...—contou a historia — e não sei como me hei-de ver livra d'aquelle maroto.

S. Lucas, que foi sempre um finorrio e só se fazia Lucas quando lhe convinha, perguntou:

— De que terra é elle?

— Da Borda d'Água é o pafife!

— E' muito facil pô-lo na rua Vaes ver.

E, dizendo isto, S. Lucas chama uma porção de anjos, que andavam por alli brincando

— Oh rapaziada! Venham cá. Vocês vão para fóra da porta do céu e fazem isto, mas aquillo...

Emfim, já os ensinou e o S. Pedro voltou para a sua porta, onde encontrou Mestre João Abegão de grande conversa com varios martyres e confessores. Claro está, a conversa era de touros.

Mestre João contava as espéras de sua terra, o apartamento do gado, as tentas e provas e relatava as pégas que fizera, mas de uma vez, em Villa Franca e na Barquinha. Todo elle era querer pegar de cernelha—para exemplo, está, visto — um santo padre eremita.

Nisso, ouve-se fóra um chinfrin ensurdecador de chocalhos e de vozes de rapazes berrando:

— Eh boi! Eh real!! Eh caraça!

— Que é isto? pergunta o João Abegão, arrebitando a orelha.

— São os touros, responde S. Pedro, com ar innocente.

Demais sabia elle que eram os anjos combinados com S. Lucas.

— Os touros? Pois no céu ha touros?

— Ha. Agora vão elles para a praça. Andam os anjos a ver se os tresmalham.

— Oh almas do diabo!... Deus me perdoe. Oh seu S. Pedro, abra-me a porta, que eu lhe metto o gado na praça, enquanto o tinhoso esfrega a vista.

— Pois não.

Vae o S. Pedro, abre a porta, o João Abegão sahe cá fóra e, ao sentir fecharem-se para sempre as portas do Paraizo, vê que foi enganado. S. Pedro detraz do postigo, ria como um bemaventurado.

— Então, amigo João Abegão... sahiste ou não?

— Seu S. Pedro, isso não é direito; mas deixal-o... Se fossem touros a valer, bem se me dava a mim o céu de Nosso Senhor.

E ia foi rebolando para o inferno, enquanto o S. Pedro se ficava a rir, todo consolado. Aquillo é um maroto, que até negou Christo tres vezes!

ANDRE' BRUM

A L E R T A

E

I L I A



.....
:: Os melhores Cigarros ::
.....



Fabrica Caxias

10 %

E' o desconto que a

Casa Brack

offerece neste mez

- a sua -

numerosa clientella

Modas, fazendas, perfumes,

roupas para crean-

ças e artigos para presentes

RUA NOVA

Historia triste



PARA ZEZE'

Tinha chovido.

A serra do Araripe tinha a frescura d'uma rapariga ao deixar o banho.

A vegetação ainda molhada da chuva deixava cair as gottas d'agua de folha em folha, que tremelicavam em extase como quem ri de prazer.

O sol vinha aos poucos dourando a vegetação n'aquellas paragens.

Samuel, jovem vaqueiro da fazenda do coronel Joaquim, do alta d'aquella serra dava o adeus de despedida áquelles campos sagrados que tanto amava.

(Ia para o sertão do Ceará, tomar conta de uma nova fazenda do coronel).

Em baixo o rio enroscava-se como uma serpente pelos troncos seculares da floresta.

As Ingazeiras dasgalhadas incli-

navam sobre o rio suas folhagens cujas extremidades iam ferir seu dorso alvo e borbulhante.

Samuel desce, e vai seguindo pela estrada que margeia o rio, e termina na "casa grande".

Surge a "casa grande", sentada na porta trazeira está uma moça, seus olhos humedecidos pelas lagrimas tem a vermelhidão e tristeza de um sol no occaso.

Era eria da casa.

— Anninha, bons dia!

— Bons dia!

O caboclo com o chapéo na mão começou a girar-o entre os dedos nervosos.

— Anninha, eu vou inbora.

— Já seió Samuê... seja feliz!

E encolhendo-se mais metteu o rosto entre as mãos e começou novamente a chorar.

O mulato enchugou com a manga do "gibão" uma lagrima que cahia e retirou-se.

Mais tarde partio...

O tempo passava...

Anninha adoecia rapidamente; a tosse, no seu officio devastador, arrancava aos poucos as ultimas esperanças d'aquella infeliz.

Os annos passavam-se depressa...

Em pé, na cancella, Anninha deixava o olhar perder-se na curva da estrada real.

De repente appareceu um cavalheiro a galope. — Era Samuel — Um riso amarelo e triste brilhou por um momento no rosto pallido e escavado de Anninha.

Samuel desceu e chegou-se a ella, neste momento um terrivel accesso de tosse apoderou-se della e uma golfada de sangue sahio-lhe da bocca escancarada. Ouvio-se um baque fôfo de um corpo que cahia, Anninha tinha morrido.

Samuel desapareceu...

Dias depois apparecia no rio um corpo humano que boiava sem vida...

Luiz de Jesus

Welch's, Refresco ideal

Paul J. Christoph Co.

Ouidor 98
Rio

S. Bento 45
S. Paulo



MAGROS, ANEMICOS,
:: EXGOTTADOS ::
E CONVALESCENTES

Recommenda-se
o uso do

Vanatónico

O melhor dos bons fortificantes

Para os nervos — para o cerebro —
para o sangue — para os musculos
— para o coração.

Licenciado pela Saude Publica, sob o n. 34
em 27 de Novembro de 1827.

Poema (!) de um "meeting" agitado

Boletins pelas ruas convidando
O povo, para um meeting politico.
Começa a agitação. Desenrolando
O assumpto constumeiro e analitico.
O orador, exaltado, principia:

— Povo heroico, valente e sobranceiro!...
Está chegando o magestoso dia.
Esse dia querido e alviqueiro
(E o diabo é que esse dia nunca vem
Depois de tantos annos de Republica...)
Em que a nossa liberdade publica
De cidadãos unidos (Muito bem!...)
Denodados, cohesos, com altivez
Napoleonica, havemos de cantar...
Já vejo a hora feliz!... E' desta vez.
Estou bem certo, havemos de triumphar
Pela força do voto ou pelo voto
Da força, como disse Zé da Penha...
Não haverá poder que nos detenha
A victoria nas urnas... (E um garoto):
— "Apolhado!..."

O orador continuando
De lenço e mpuinho, o suor limpando:
— Povo altivo, coheso e glorioso!...
Sigamos as palavras de Barrôso:
"Nosso Brasil espéra
Cada um saiba cumprir o seu dever".
A Mãe-Patria é sincera
E só tem um ideal — o de vencer!...
Silva Jardim, senhores, exclamava
Tambem: — "Não era.
Esta, a tal Republica que eu sonhava!..."

E um sujeito, escorado na bengala,
Interrompe o orador, em alta fala:
— Nem Jardim nem Barrôso foram poéta.
Você chora buscando uma chupêta...
— Não venho aqui p'ra receber insulto.
Tehha mais polidez. Não seja estulto!...

Se choro uma chupêta procurando,
Você não chora porque está mamando...

(Vozes)—Pôra!... Maluco!... Paspalha!
—O'! elle quando fala como escama!...
— Isto é lá orador, é coisa alguma!...

A coisa toma séria proporção.
Ouve-se, então, um tiro de pistôia.
A bala acerta em cheio na cartola
De um cidadão, completamente alheio
A esse perigoso movimento.
Rebenta agora forte tiroteio!...
Sopápos... sócos.. murros... bofetões...
Apêrtos... bengaladas... empurrões...
Sábe disto a policia, num momento.
— "Arrêda, que lá vem o Regimento!..."
(Ninguém tem costas p'ra fuzilaria...)
E as patas de aço da cavallaria
Tiram fagulhas pelo calçamento.

Varias prisões (incluindo o orador)
Corria gente cheia de pavôr!...
Só não levou facão quem foi esperto.
Dentro em pouco, o local... era um deserto.

Mas eu lá de um sobrado observando
O povo heróico todo debandando...

Agora, uma pergunta —
— Tanta gente junta.
Porque fugiu com medo da descarga?!
E a tal soberania popular?!...
— Homm'essa!... Você nunca ouviu falar
Que o povo é sempre a tal *bêsta de carga*?
Coragem!... Altivez?... Nem lá no Inferno...
Governo e e será sempre governo!...

ZE' DO NORTE

Do "Pesadêlos" inédito.

MUSICA

Para o excelso sanhádor Cyro Portella.

Inspiração de amor, suspiros de saudade,
enlevo da alma terna, apaixonada e crente;
recordação fugaz que á nossa mente invade;
tortura do prazer, martyrio da ansia ardente!

Sublime evocação da nossa mocidade!
Trechos de um sonho azzul, brando, suave, dolente;
fagulhas de illusão, delirio da ansiedade,
queixume que enternêce o coração da gente.

Derradeiro pungir de um crepusculo baço;
pedaços de luar em noite amena e calma,
partidos corações gemendo pelo espaço...

Musica — exaltação suprema dos desejos!
harmonia de sons que nos penetram n'alma
quaes notas divinaes, symbolicas dos beijos!

ABIGAIL FERFREIRA DE MATTOS.

MAGOAS

Esta grande paixão sincera e ardente,
Que te consagro, minha doce amada,
Tem feito minha vida amargurada;
Tem-me tornado sceptico, descrente!

E's por mim, — e eu bem sei — indifferente...
Mas, que importa se trago acorrentada
Dentro em minh'alma joven, torturada,
Esta paixão que é dor atroz, pungente!

E essa magua de ha muito vem minando
O meu viver de moço, atezando
Um coração exausto de soffrer!

E qual se fosse chaga cancerosa,
Esta dôr para mim tão dolorosa
Dentro em meu peito vive a florescer!

GILLIATT SCHETTINI.

TUBERCULOSO



Esqueletico, o sangue em borbotões
A correr-lhe da bôcca descarnada,
Os olhos tristes—dois velhos lampeões
Com uma lurida luz, meio apagada.

E a tosse, qual tremendo furacões,
Dilacera-lhe o peito... já sem nada...
Mas apesar de tantas afflicções,
Elle inda quer viver sua jornada!

Quer viver... e se mostra esperançado.
Imbuído de uma fé louca, illusoria;
Crente, coitado, de ficar curado.

E, mesmo vendo o sangue que lhe escorre
Da magra bôcca de algidez marmorea,
O infeliz indajulga que não morre!...

Recife, 1924.

J. LOPES DA SILVA.

NEREIDA

A alguém:

Manhã gelida, o mar contorcena-
va-se terrível e os coqueiros, gigan-
tes esgulos, balouçavam constante-
mente as suas longas cabelleiras de
pennachos.

Havia em tudo uma poesia de
transmutações, quando o sol, proeu-
rando perfurar as nuvens ainda
adormecidas, cabia em pallidos e

despersos reflexos, sobre as ondas.

Passavam, azas brancas, soltas ao
vento, barquinhas ligeiras, jangadas
frageis, e sumiam-se pressurosas
no horizonte.

Na praia, as primeiras nereidas
com seus vestidos de côres varia-
das, iam chegando, para o banho.

Uma estrella esquecida de que a
noite, já se tinha ido embora, va-
gava no firmamento, descorada pelo
fulgor da aurora.

O soluçar das aguas, para mim,
era um poema de tristeza, rimado
por saudades.

Esperava neste momento alguém,
o complemento florido da minha
contemplanção.

Quanto é terrível esperar, quando
a incerteza nos invade!

Mas a perseverança nos faz conse-
guir, as realidades das intenções.

O mar rugiu não furioso, e sim
de alegria, porque a mais bella ne-
reida, a nereida morena, cujos olhos,
são dois brilhantes preciosos, cujo
riso, tem a doçura de um botão de
rosa, desabrochando ao frescor dos
orvalhos.

Meu coração tremulou, tal qual
as vagas rumorosas, e ella sorriu-
me e olhou-me.

Depois, a vi boiando a tona das
aguas, nadando ligeira e risonha.

E Appollo, lançou sobre ella um
osculo de luz e ouro, porque ella
era a princeza da aurora, e eu de-
sejei ser neste momento o astro-rei.

Mas dos meus olhos, para os olh-
os della, houve uma linguagem mu-
da, as vezes, intercaladas pelas on-
dulações do mar.

E quando a nereida encantadora,
sahiu do banho, o oceano com ciu-
me avançou pela praia, para beij-
ar pela ultima vez, com suas es-
pumas, seus pesinhos delicados.

Arli^{do} Torres Lin^s

Calçados de alto gosto

Verdadeiras novidades

CREAÇÕES NOVAS

Sapataria Menandro

RUA NOVA, 171

*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

≡ NOVA ≡
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

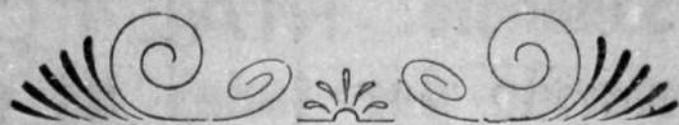
A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

—:: Felix Brasileiro da Costa ::—





Chapelaria e Sapataria Lusitana

O mais moderno e luxuoso estabele-
cimento do Recife

Completo sortimento dos calça-
dos "Fox". Exclusivos depositarios
dos calçados LADY e LUIZ XV.

Rua Duque de Caxias

J. MUNIZ PEREIRA



O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110.-1.º andar

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensíveis e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo.
pes. Codigos usados: — A.
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.
Telephone, 1060.

Rua Duque de Caxias, 310.
Pernambuco — Recife
O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

O IODOLINO DE ORA

Contém, de uma fôrma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doenças seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Creanças. é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doenças da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas. no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães. no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens. no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funções cerebraes.

Aos Velhos. evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

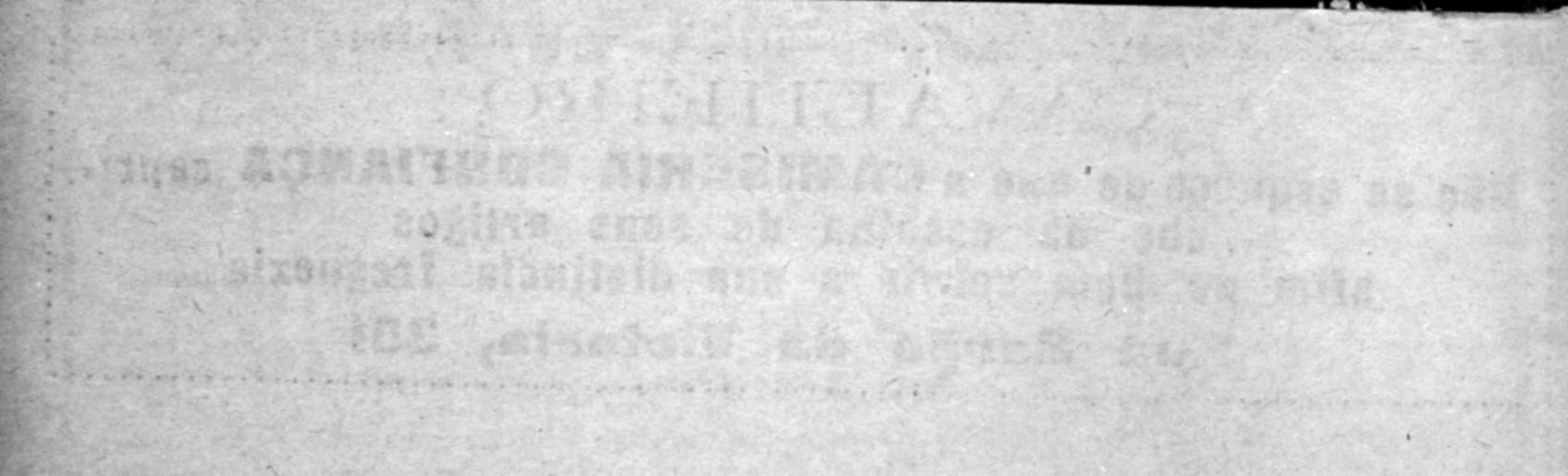
HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado—Rio de Janeiro

CAVALHEIRO :

**Não se esqueça de que a CAMISARIA CONFIANÇA capri-
cha na escolha de seus artigos
afim de bem servir a sua distincta freguezia**

Rua Barão da Victoria, 351





Todos estes dias que, um a um, passaram sob o sol impiedoso deste verão asphixiante, são, sempre, os melhores dias do anno, nos quaes decorre a ansia alviçareira das festas de Natal.

Não sei de espirito, por mais septico, que não sinta qualquer coisa de impressionante e delicado nesta doce tradição das festas de dezembro, aqui, alli, acolá, em toda parte onde vibre um coração, em todo canto onde more uma saudade.

De melhor, é sempre nessas noites alegres, que a gente quer mais á familia e lhe sente melhor a doçura e o encanto, na santa alegria dos serões, na troca de cumprimentos e votos de felicidade, nas consoadas de castanhas e doces, regadas ao vinho fino e limpo, no bulício das festas populares, até á hora solenne da meia-noite, ao santo sacrificio da missa, entre festões e foguetes de estoiro, ao som de uma fanfarra qualquer, de mescla á grande turba, lá vae a gente a sentir, a gosar a delicia da grande tradição:

—Christo nasceu!...

E Christo, o doce e sereno rabbi, veio ao mundo, certa vez, para redimir a humanidade, para sacrificar-se por sua felicidade, para livral-a do abysmo que se lhe sulcava aos pés. Pobre de Christo! Pregou, em vão, a sua grande philosophia. Ensinou-a por todos os modos e, hoje, apenas lhe alardeam o nome e os feitos, celebram-lhe o Natal, imitam-lhe a Paixão e a Morte, aportheosam-lhe a Resurreição e, lamentavelmente, esqueceram-lhe a suave philosophia, olvidaram-lhe os exemplos de bondade e de justiça para se degladiarem em luctas, em que o sangue corre, em doida e rubra cachoeira, pelo mundo.

Dezembro chegou. O nosso Dezembro de canicula e de poeira asphixia a cidade. Todavia elle é querido. A cidade faz-se mais sentimental. E' o

mez do menino Jesus e o menino Jesus é um symbolo de pureza e de encanto. O Natal do menino Jesus é um motivo de festa, de festa sentimental, e quanto seria de bom que, á hora de seu natal, quando toda a gente o incensa, o menino Jesus tivesse um gesto de profunda humanidade e pensasse para uma proxima realidade:

—Eu preciso ir ao Brasil.

Só mesmo a suave philosophia de Jesus Christo, pregada por elle proprio, nessa hora de angustia em que tantos lares estão a se debater na duvida do futuro pouco claro e tantas energias estão a se esfalfar num terreno frouxo e movediço, só mesmo essa luz suprema seria capaz de guiar o povo do meu paiz pelo caminho do triumpho, cuja rota todo um amontoado de inutilidades e de miserias está a fazer intransitavel.

Por isso, meu leitor, á hora da meia-noite, quando os sinos das egrejas bimbaharem á alegria da noite, você diga, como eu, numa contricção muito sincera, numa compunção muito da alma:

—Christo nasceu!...

JOÃO OUTRO

Felicidade

(Ao coração de minha mãe...)

Foste tudo no mundo, ó primitivo Adão!
Foste a fonte do Amôr; teu saber foi profundo;
Foste tu que sentiste a primeira illusão;
Foste tu que gostaste a alvoçada do mundo!

Foste a origem do Bem; foste a origem do Mal!
Confidente de Deus! Inventaste a emoção,
Os suspiros de amôr, o delírio carnal,
O desvario e a volúpia, o desejo e a paixão!

Desdenhaste Jehovah; preferiste Satan!
Imperaste na Terra; e comeste a maçã!
E depois de gozar tu feliz te disseste!

Confidente de Deus! Foste tudo no mundo!
Foste a fonte do Amôr; teu saber foi profundo,
Mas não foste feliz porque mãe não tiveste!...

MARIO ELIAS LEAL.

Mulheres...

Quantas passaram pela trajetória
Da minha vida tão atribulada!
Depois... a velha e debatida historia:
Uma lembrança... Uma saudade... Nada...

Todas passaram, todas... Transitoria
Foi a felicidade ambicionada;
Não sei se foi ou não a minha gloria,
Palmilhar triste e só esta jornada...

Fiz do amôr um rosário de illusões...
Amei um coração, dois corações,
Para hoje viver assim sózinho, a esmo...

Por vós, mulheres, esta dôr immensa.
Esta falta de fé, esta descrença
E este tédio que tenho de mim mesmo!

ANNIBAL PORTELLA.

Pelo levantamento do Brasil

Para o bello espirito da talentosa professora a prezada senhorinha Aurea Lima.

Dentre as forças que devem contribuir para maior intensidade, mais brilho, mais fulgor da civilização, cumpre não esquecer esse factor preponderante, esse sustentaculo formidavel, esse elemento precioso por todos os titulos, que é a mulher.

No século presente, onde predomina o mais vivo utilitarismo, onde a inactividade, o ocio é um crime, um attentado ao progresso, não se pode admitir que por mais tempo se deixe á margem do trabalho, das grandes conquistas espirituas e materiaes, a mulher.

Os povos modernos nos mostram bem nitidamente, quanto e quanto de valioso, se pode esperar do concurso, do esforço femenino. Vejamos por accaso a Suissa. Paiz pequenino, habitado por trez raças inimigas, falando quatro linguas diferentes, professando duas religiões antagonicas, sem combustiveis; com uma parte relativamente grande de seu territorio inutilizado pelas eternas geleiras; mesmo assim, com esse desfilar immenso de adversidades, sufficiente para levar o desanimo a qualquer outro povo de fibra menos forte, o suíço é feliz, é prospero, é admirado.

Commeçio desenvolvido. Industria florescente. Educação aprimorada. Serviço de assistência modelar. Organização politica administrativa admiravel. A Suissa é por tudo isso uma das fulgurantes

creações do espirito humano. Uma das maiores conquistas da humanidade.

E sabeis, distincta leitora, porque em grande parte o suíço disfructa tão bello esplendor? Simplesmente, porque a mulher que em outros paizes, é quasi inproductiva, senão de todo improductiva economicamente, na Suissa, ella representa para a Economia Nacional um coeeficiente tão alto, quanto o proprio homem.

Na America do Norte, tambem assistimos a essa mesma demonstração de grandeza, de força, pelo aproveitamento do trabalho feminino.

E não vimos como a mulher deu o mais eloquente, o mais esmagador attestado de sua capacidade de trabalho em todas as faces d'actividade humana, durante o grande

colapso que foi a Conflagração Mundial?

E no Brasil, na minha grande, bella e infeliz patria, como seria confortador, estimulante o despertar dessas energias extraordinarias, invulneraveis que são a intelligencia e a operosidade femininas?

No dia em que os milhões de brasi-leiras que povoam o Brasil, seguirem o exemplo que lhes vem da Norte America, da Suissa, da Inglaterra e de tantos outros paizes civilizados, desse dia por diante os desilludidos sentirão que outra força, outra idéa vae governar o paiz. E tudo nos diz que dessa nova e promissora força, dessa radiante e superja idéa cãtra finalidade, outros destinos surgirão para a terra de Santa Cruz.

A mim, que não posso acompanhar os fortes na sua cruzada redemptora, resta-me esperar pelo dia da rehabilitação do Brasil, pelo esforço, pelo civismo feminino.

Esperarei inutilmente?

Não me parece.

A mulher, que se sacrificou nos campos de Tejuicupapo pela integridade de sua patria; a mulher que acompanhando os seus paes, os seus maridos, os seus filhos emigrou para as Alagoas "para não dobrar a cerviz ao jugo inimigo"; a mulher que redimio a raça escrava; a mulher que anoyou, sempre animosa e forte está nos campos e nas fabricas, nos excriptorios e nos "ateliers", no lar e na escola, na egreja e no sanatorio, impulsionando o progress, engrandecendo a terra de seu nascimento, lapidando o diamante bruto que são os transviados; levando a todos a palavra de fé e resignação, ha de conduzir a destinos felizes, a patria, em cuja direcção se fez sentir a fragilidade dos homens.

REGO LIMA

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1.º — Desapparecem completamente as cascas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



A NOSSA CAPA

Ilustramos hoje a nossa capa com uma photographia da galante senhorinha Eladia Marinho, gracioso ornamento de nossa melhor sociedade.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu, na quarta-feira ultima, a data natalicia de d. Alice Bezerra, dignissima esposa do sr. Alfredo Bezerra, commerciante nesta praça.

Por este motivo a anniversariante foi bastante felicitada.

Passou, domingo ultimo, o anniversario natalicio da gentilissima senhorinha Nani Nogueira, filha do sr. Raymundo Nogueira, do alto commercio desta praça.

Houve recepção que decorreu sob muito encanto, pela presença do grande numero de amigos que foram cumprimental-a.

Passou, hontem, a data natalicia da exma. sra. d. Maria Layme Gama, digna consorte do nosso presado amigo Abelardo Gama, conhecido architecto em nossa capital. Por motivo, superior não houve recepção ás pessoas de sua amizade, tendo sido comtudo bastante felicitado o digno casal.

NOIVADO

Estão noivos desde o dia 6 do corrente o estimavel sr. Joventino Lopes da Silva, funcionario de cathedoria da "Western Telegraph," e a gentil e graciosa senhorinha Maria da Gloria e Silva.

VIAJANTES

Viajou para o Rio de Janeiro, no ultimo dia 17, o illustre coronel Victor Moreira, a quem acompanhou sua exma familia e sua sobrinha a graciosa senhorinha Yêda Xavier.

Seguiu para a Parahyba do Norte, em visita á sua digna familia, o distincto moço Arthur de Almeida, que entre nós realison, com successo, duas audições de canto.



Decorrerá, amanhã, a data natalicia da exma. sra. d. Cecy do Rego Torreão, digna esposa do sr. Benjamin Torreão Filho, conceituado commerciante desta praça.

Pelo motivo, o feliz casal offerecerá recepção aos amigos e parentes, em sua residencia, á rua de S. Miguel, villa do mesmo nome, em Afogados.

DR. GASTÃO CEZAR

Da Bahia, onde cursa com raro brillantismo o quinto anno medico chegou na suguanda-feira ultima o jovem doutorando Gastão Cezar de Andrade.

FLUMINENSE HOTEL

DE
 ODILON DE ALBUQUERQUE
 Rua Duque de Caxias n. 133
 1º andar. Defronte ao "Diário Pernambuco".
 Cozinha de primeira ordem.
 Confortaveis accommodações.
 Para familias e cavalheiros de alto trato.
 RECIFE—PERNAMBUCO.

Após o desembarque, que foi muito concorrido, o jovem clinico offereceu a seus amigos na sua residencia, um profuso copo de cerveja.

LETACIO JANSEN

Tendo prestado exames das materias constitutivas do 2.º anno do curso juridico, com approvações distinctas, o nosso presado collaborador Letacio Jansen, seguiu antehontem para o Maranhão, em visita a sua exma familia.

O distincto moço teve um embarque concorrido.

DR. JOSE DE GOES FILHO

Com approvações distinctas vem nosso brillante collaborador dr José de concluir o seu curso juridico, o de Góes Filho, nome sobejamente conhecido em nossos mais representativos circulos intellectuaes

Pelo motivo feliz, os seus dignos paes, o illustre sr. dr. José de Góes, secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, e sua exma esposa d. Anna de Góes Cavalcanti, recepcionarão aos seus amigos, na noite de hoje, em sua residencia, á rua Imperial n.º 1069.

ALDEYDA QUEIROGA — Com approvações distinctas terminou o 4.º anno, na Escola Normal Official, deste Estado, a nossa collaboradora e charadista senhorita Aldeyda Queiroga (Rosadava), filha do sr. Bellarmino Queiroga, funcionario da Capitania do Porto deste Estado.

Por este motivo tem sido a novel professoranda bastante felicitada.

CHARANGA DO RECIFE

A conceituada sociedade elegante "Charanga do Recife", realisarã amanhã, solennizando o 27.º anniversario da sua installação, um animado convescote, para o qual recebemos attencioso convite.

Como todas as festas promovidas pela conceituada "Charanga", a de amanhã revestir-se-á, decerto, de muito encanto, primando, como sempre, pela selecção da concorrência.



Frivolidades



PROCESSO

De umas gentis leitoras, redactoras do organ mais autorisado da imprensa de Ponta de Pedras, recebeu "A Pilheria" um pedido de algumas transcripções. Este pedido veio ás minhas mãos... com a ordem de o satisfazer e eu fiquei a pensar em que nem todas as ordens são duras de cumprir.

"Se algum dia o nosso jornal fizer uma festa e quizer uma boa reportagem, mandaremos convidar o XXX d'"A Pilheria".

Sendo elle o encarregado do serviço de reportagem, não passará uma só pessoa, que não tenha o seu nome na lista.

Emquanto está occupado não se distrahe conversando, por mais attrahente que seja a palestra.

Alem disso, é um rapaz de palavra, (cousa rara) o que promete cumpre.

Aconselhamos a todos: quem precisar de um bom reporter, zeloso de suas funcções a ponto de não deixar nem um olhar não se esqueça do... XXX".

O Conselheiro XXX, sciente da graciosa perfidia do jornal da linda estancia de verão, procurou um exemplar do grande organ e, notando-lhe a falta de declaração das respectivas responsaveis, no cabeçalho, ameaçou céu e terra, dispondo-se a processar o innocente hebdomadario, sob o pretexto de faltar ás exigencias da lei de imprensa.

*

Na cidade de Itabayanna, visinho Estado da Parahyba, acaba de contractar casamento com a senhorinha Zuleide Inojosa o sr. José Paulino de Albuquerque.

A noiva é filha do abastado capitalista coronel João Inojosa, e sua esposa d. Nympha Inojosa, e irmã do nosso confrade dr. Joaquim Inojosa, advogado nesta capital.

O noivo é filho do sr. Affonso de Albuquerque e sua esposa d. America Barbosa de Albuquerque, residentes no engenho "Julião", em Timbauba.

Ambos pedtencem a familias de destaque, e têm recebido innumeradas felicitações. Associando-se a esse jubilo, felicita-os, tambem, esta revista.

MULTA

Não seria, porem, motivo de zanga para o nosso Conselheiro XXX, se elle pensasse nas outras victimas do espirito subtil da perfida redactora do jornal de Ponta de Pedras, como se dá conta da transcripção abaixo:

"Foi condemnado a pagar uma multa de 1:000\$000, o engenheiro J. E. M., para restauração da grade lateral do cinema "Moderno".

Corre com insistencia o boato, que o engenheiro assiste diariamente as duas sessões cinematographicas, encostado na referida grade. Consta que a grade não aguentou e... cahiu. O engenheiro fez a declaração seguinte: — "Eu prefiro aquelle logar, porque melhor aprecio a platéa e posso com mais facilidade achar o que perdi". Já é pouca sorte, alem do conto de réis, perdeu ainda mais alguma coisa!..."

Da leitura desta nota a gente sente bem o veneno que ella contem e imagina a magua do pobre engenheiro, vendo, arrastada pelas ruas da amargura, por alguma travessa garôta, a sua paixão exigente, tão exigente que o obriga ao sacrificio de duas longas sessões de cinema, de pé, a escorar uma indifferente grade de ferro.

*

SUICIDIO!

Até o nosso interessante poeta L. J., um moço fino e intelligente, cuja veia poetica assombrou a cidade nos

ultimos tempos, foi victima da galante perversidade da redactora do perigoso jornal. Quando elle menos esperava, eis que apparece em publico uma sua historia intima. Ella:

"Ha muito tempo chegou aos ouvidos de nosso reporter, que o poeta L. J. andava acabrunhado por motivos desconhecidos, pelo menos para o nosso reporter.

Hontem tentou suicidar-se ingerindo uma grande dose de iodo, mas, a grande dose foi pequena e ahi continua o poeta, satisfeito entre os mortaes e... fazendo versos."

Aquella reticencia perfida do final da nota é mais alarmante que a nota do suicidio. Emfim, como se trata de uma perfidia feminina, o joven bardo, lá das terras escaldantes do Maranhão, ha de sorrir, feliz de ter sido lembrado, ainda, por um encantador cerebro formoso ainda que numa hora de preocupação humoristica.

*

CELESTE!...

A' hora quente, escaldante, de um meio-dia vivo, no salão de projecções do "Moderno", a deliciosa creaturinha morena cujos olhos arrastam ao doce peccado do amor, esteve encantadora, emquanto, filas atraz, um joven, apaixonado, preso nas lanas graciosas da linda flor de estufa, esquecia os olhos da tela para os dedicar por inteiro á contemplação dos irresistiveis olhos da encantadora figurilha mignon que sorri, sempre, para a vida, emquanto alguém, vendo-a tão boa, tão linda, só encontrou um adjectivo proprio:

— E' celeste!...

GRACITA.



Do flirt, do footing,

Vocês...
Vocês chamaram-me de poeta...
E eu fiquei sendo o poeta de vocês...



Vocês...
Todas vocês...
Eu, tudo e todos por vocês...
As reticências que vocês me dão... A graça, a frivolidade,
a alegria de vocês...
A Dôr, a Glória, a Inspiração que nos vêm de vocês...
Como seria a Vida sem vocês?
Quantos poetas viveriam sem vocês?
Que boa a Vida com vocês!
Mas... Ah! vocês... As reticências de vocês...



(...“Reticências do Céu, parenteses da Terra”...)



Diz Hermes-Fontes para vocês.
—“Que seria de nós os sonhadores
sem o prazer e a graça das mulheres?”



O Amor, a alma, a vida de vocês...
Vocês, animas de cabelos compridos e idéas curtas,
para esse *tranca-ruas* do Pessimismo: Schopenhauer.
(E' que elle não previa o “la garçonne”. Coitado!...)
Platão dizia que vocês não têm alma.
E' certo?
Sei lá...
Já bastava o carmim...
A alma em vocês seria mais um artificio: uma nova
invenção da Moda...
Ora, a alma nas mulheres! Para que alma? O *rouge*,
o *la garçonne*, o *flirt*, o *shimmy*, chapéu *cloche* não
estão ahí?...
A Vida assim é tão leve, tão boa... A alma é uma
coisa muito pezada e complicada. Faz soffrer, faz
pensar...
Depois, vocês não viêram a Vida para pensar...
Nem mesmo para Amar.
Julio Dantas é quem diz que vocês só foram feitas
para serem amadas...
Pobre Platão!
Mas... Pobres de vocês!...



Vocês conhecem Zeferino Brasil?
Vocês já lêram “Visão d’opio”, “Vovó Musa”?
Nem mesmo o “Telas de Luar”?
Não importa.
Vocês hão-de me dizer que estão gostando imenso
desse poeta. O velho vate gaúcho assim troveiro já
foi:

A mulher que a muitos ama
e varios amantes tem

é como um tronco sem rama
que não dá sombra a ninguém.

E mais adiante, disfarçando em lyrismo o agudo
traço psychologico:

Ouvi dizer outro dia
que o coração da Mulher
é como uma hospedaria:
móra nelle quem bem quer.



Vocês, certo, não odeiam o troveiro anonymo
deste epigramma que, se algo tem de ironico, nada
possue de sentimental (como havia de desejar o
magnifico Ronald de Carvalho):

Ai! se a mulher espirasse,
toda a vez que nos illude,
andava o mundo occupado
só em dizer: “Deus te ajude.”



A alma fidalga e triste de Pereira da Silva, o
dolorido estheta de “Solitudes” e d’“O pó das sanda-
lias”, o mystico de “D. Tristeza mystica” está flo-
rindo em piedade e doçura para vocês:

Escuto por toda parte
murmuram da Mulher.
E' que ellas são obras d'arte:
não n'as entende qualquer.

Adorem-nos vocês. Comprem-lhe os livros vocês.
Eu tambem estou com um livro a dar aos prélos.
Mais um livro de versos para vocês. Um livro-vo-
cês... Bem parecido com vocês. Bem e mal de vocês,
para que só o sintam, e amem, e odeiem... vocês...



Como eu adoro vocês:
Como eu odeio vocês!



O odio que os imbecis me têm por vocês!...
As infâmias de que os invejosos e os fallhados são
capazes, por causa de vocês...
O Mal que a gente soffre por vocês...
O doce Bem de vocês...
A doçura de veneno que são vocês...
O estímulo, a bondade, o sacrificio, as lagrimas, os
triumphos, os fracassos... A Dôr, a Vida, a Morte...
Vocês...
De, vocês, por vocês, para vocês...
Sempre vocês!...



De um velho que se tornou hierophante ou um
hierophante que já foi poeta:

Quando a mulher é bella, pode a rosa
ser comparada á formosura della.

da Rua Nova

De certo, não ha coisa mais formosa
do que a mulher, quando a mulher é bella,

Dahl, talvez, todo o prestigio, o fausto em que
vai vivendo o lyrico dos horoscopos... das Sete Pal-
meiras do Mangue...

Videntes, magicos, philosophos, todos nós ante
vocês não seremos sómente, por ventura, uns poetas?
Poetas e titeres...
Bonécos de papelão...

*
* *

O que ainda não disse de vocês a vocês...
O que sempre pensei de vocês...
As loucuras de que já fui capz por vocês...
A colera e a tenura, o beijo e o escarro, o fei e o
vinho... Vocês!
O Amor e Odio, a Luz e a Treva, a Razão e a Lou-
cura... Vocês!
Febre e Renuncia, Sêde e Indifferença, Prece e Mal-
dição... Vocês!
Fé, Perjúrio, Vingança, Esquecimento... Vocês!
Mas... Bemdita a Dôr que nos vem de vocês!
Bemdicto o Mal que nos causam vocês. Dôr que é
Estimulo, que é Arte, que é Amôr!
Dôr e Belleza... Vocês! Belleza, Redempção, Amôr...
Vocês!
O dito e o não-dito... Vocês!...

*
* *

"Pudesse uma só nau contelas todas
e o piloto fosse eu"...

Vingança? Mas por que Vingança, por que Odio?
O melhor não seria sorrir e passar?
Sorrir... como eu sorrio para vocês?...
Passar... como eu passo por vocês?...
Vocês só me querem um sorriso e um olhar.
O olhar e o sorriso que eu tenho sempre para vocês...

*
* *

A malicia de vocês...
Já o erudito Candido de Figueiredo: poeta, phi-
lologo, lexigographo, crítico, que vocês todas talvez
conheçam, dizia nas redondilhas de um epigramma
em castelhano que, se o mar fôsse de tinta, e o Cên
de papel, e sendo os peixe escrivães, a escrever com
mil mãos,

"no escrebiam em mil años
la malicia de la mujer..."

Depois disso, mais nada...

*
* *

A Cidade estava á "la garçonne", como vocês.
"Ba-ta-clan" como vocês.
Alegre, linda, leviana como vocês.
A Rua estava cheia de vocês.
A Tarde cheirava e sorria como vocês.
O Vento, como os meus labios, como os meus olhos,
dizia coisas a vocês.
Eu vinha cheio de vocês.
Trazia vocês na alma, nos olhos, no pensamento, na
epiderme...
Vocês queimavam-me o sangue, enanguescam-me o
cerebro, foxtrotavam com as minhas idéas...
Cheio de vocês, ebrio de vocês, annullado, ridiculo
por causa de vocês, quiz traduzir o meu estado
d'alma por vocês.
E vim com vocês, amesquiñado em vocês, todo
em vocês. Cheguei á casa. O que escrevi sem pensar,
pensando em vocês, embriagado de vocês, revoltado
com vocês, clamando por vocês.
Vocês! Vocês!! Oh! vocês!!!...

*
* *

O que eu não disse a vocês...
O que eu teria dito a vocês...
O que não digo, nem direi, nunca, a vocês...

*
* *

Vocês, cuja virtude exaço e glorifico...
Vocês, cujas levandades observo e deploro a sorrir...
Vocês cujo Amôr imploro e abandono e maldigo, por
que nunca me satisfez...
Vocês: puras e impuras, boas e más, perfeitas e im-
perfeitas, mas, todas vocês, vocês, vocês...

*
* *

A Vida só é bella e boa por causa de vocês.
Vocês, que são o Bem e o Mal, porque vocês
não consentem que a Vida seja má?
Que melhor não seria o Mundo sem vocês?!

Mas... ah! Vocês! As reticencias, o fascínio, o
veneno, o mysterio, a doçura e a belleza de vocês!...

J O Ã O — D A — R U A — N O V A

ELEGANTES!

Não deveis escolher o vosco
calçado de luxo, sem primeiro
conhecer o fino sortimento da

Excelsior

Livramento 53—Phone 2568

Rua da Aurora. Musica e dansas, por iniciativa do bloco que o escrivão Silva Rego, o Mavial do Prado, e outros organizaram e dirigem. No salão esplendidamente envernizado, como que tendo havido um vernissage para a exposição dos quadros de dansa, esplendem a graça e a formosura de Clarissinha Almeida, Almerinda, Nair e Dagmar Silva Rego, Henner Seve, Nair, Sylla e Iracy Ferreira, Yolanda e Aldebaran Marques.

Dansa-se animadamente. O Mario Guimarães, com a sua cabelleira de carnaval, parecendo supposta, esforça-se heroicamente para apprender a dansar o fox-trot; Dustan Miranda affronta o bom gosto com o seu bigode em formação; Mario Silva Rego faz declarações de amor; Mavial do Prado e Silva Rego, que são casados e têm outros gostos, promovem e realizam uma formidolosa quadrilha, que o Mavial "marca", declarando haver apprendido na villa de São Vicente...

Fóra, o sereno commenta... E eu vejo em uma das janellas, uns olhos grandes num lindo rosto moreno, como dois pingos de tinta preta na tela de um pintor. Impressiona-me aquelle perfil. Ferem-se os nossos olhares; e foi o bastante para o perfil gravar-se na minha alma. E o interesse de saber quem era! Isso, depois que se retirou, porque, enquanto permaneceu, a minha preocupação unica foi admirar-lhe a physionomia estranha.

—Olá, Mario, como se chama tão linda morena? Não na viste? E o Mario Guimarães esquecera:

—Ora! Espera! Eu sei! Chama-se... E' até minha vizinha! Chama-se... Iza Ferraz.

E fio assim que eu descobri que Iza Ferraz é uma creatura lyrica e interessante...



Rua Nova. O Armando Goulart Wacherer e o Inojosa, em frente á *Bijou*, apreciam o movimento, nesse dia, augmentado, da Rua Nova. Para um automovel, em frente á "A Primavera". Recua um pouco. Quatro ou cinco encantadores perfis de mulheres esplendem. Mlle. salta. Muito leve, subtil como uma pluma, com uns olhos vivos, o passo turturino, atravessa a rua, vai a uma casa de modas, e traz uma bolsinha encarnada...

—Parece um album!...

—Não. E' uma bolsa.

E mille... "bandeirinha" de graça flabellando pela Rua Nova, pene-



BA-T A-CLAN

tra no automovel, discute, ainda, um pouco, sobre alguns objectos (ultimamente recebidos) que lhe mostra a caixeirinha da loja vizinha, e parte.

Ao partir... nem sequer olha para os que tanto a sabem admirar, e tão sinceramente a estão admirando...



Peinha Verçosa veio de Victoria. E' uma das formosuras victorien- ses. Dansa bem, conversa de encantar, e, depois, é uma peinha toda verde, onde muita gente desejaria resar... Eu, pelo menos, sentir-me-ia feliz si me fosse dado pronunciar-lhe a prece das minhas sympathias.



—Pois que, então, Martha, você está preparando a festa verde? Não é o que mandou dizer-me? Receberei a sua homenagem como a expressão sincera de sua bondade, a que corresponderei com as minhas sympathias espirituaes. Mas, olhe: quando eu for, agora, a Victoria, quero conhecer todas as victorien- ses, inclusive aquella, toda de verde, impressionantemente de verde. Lembra-se?



Heloisa Chagas e Carmen Gomes de Mattos, estiveram a discutir, animadamente, sobre qual seria a mais bella das duas côres: si o verde, si o azul. Heloisa votou pelo verde, e Carmen, pelo azul. Carmen apontou o firmamento; Heloisa mostrou as arvores, e evocou o mar. Em dado momento, approximou-se Lucia Lewin, com o seu sorriso todo bondade, e, para chegar a uma conclusão, perguntou:

—Carmen, de que côr é a Esperança?

—Sim, é Verde, disse Carmen.

—Então, continuou Lucia, Heloisa tem razão. Si a nossa esperança

é verde, devemos eleger o verde.

Carmen sorriu, e não sei si o seu silencio teria sido uma approvação.



Será hoje a festa que o dr. José de Góes offerecerá aos seus amigos, em regosio pela formatura do Góes Filho. O contentamento é justo: justo porque se trata do primeiro filho que se forma, e justo porque esse filho se vai impondo, pela sua intelligencia e sua educação, nos meios intellectual e social do Recife. Góes Filho, que tem a alma em constante silencio, comprehende a vida pelo seu lado espiritual: dahi o estar realizando uma obra litteraria brilhante, impondo-se á estima e admiración dos que o conhecem.

Tratando-se de uma familia de relevo em nossa sociedade, a festa de hoje, na residencia do dr. José de Góes, será das mais encantadoras que temos tido no verão deste anno.



Ora, dizia certo cavalheiro a Natinha, á entrada do "Moderno, ella pode ser compromettida ou noiva. Mas, o que não posso é deixar de affirmar que Maria de Lourdes Rodrigues de Sousa, é uma das mais graciosas e interessantes senhori- nhas que exhibe a sua formosura nesta deliciosa Mauricéa. Por isto, hei de admiral-a sempre, e não na vejo que não na olhe demoradamente.

—De certo, confirmou, junto, o Anisio Galvão.



Em Floresta dos Leões haverá, no dia 28, a festa em que será entregue o premio á eleita mais formosa da terra. O "Florestano-Jornal" promoveu esse concurso, e os florestanos podem indicar, agora, aos que os visitarem, a sua rainha de belleza.



Enery... Aguardo o seu poema. Envie-mo. Como vai a sua Glória de Goytá?



E é assim, com pedaços de emoções, que se escreve uma cronica para "A Pilheria".

LUIS MARIALVA.



JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA
Redacção e administração
Rua 15 de Novembro 452 — 1.º
andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA
LAVOURA, DA INDUSTRIA, E
CRIAÇÃO

Assignatura 15\$000 por anno



VERÃO

Tarde morna e suave. O mar chora e fervilha...
 O horizonte azul-rosa, o horizonte é u'a quilha
 Poisada como um beijo á flor verde do mar.
 —Oh tarde meiga e boa para a gente amar!
 Não sei porque tu tens qualquer melancolia,
 Alguma coisa de tristeza e de alegria:
 —Tristeza, de algum bem... de uma saudade vaga...
 —Alegria, da vida, que á tristeza apaga.
 Oh tarde linda, oh tarde boa!...

Nas jangadas,
 Há um rumor de carícias: boccas namoradas
 Que se beijam num longo e ançioso beijo quente.
 ...E as jangadas repoisam: leve, docemente
 A vela grande, baloiçando—a aza cançada
 De afiorar o verde largo, branca e enfunada...

Alvas jangadas...
 Velas alvas...
 Nuvens alvas,
 Oh brancas ilusões a florescer nas valvas
 Dos nossos corações, dentro de nossas almas,
 Ante o verde esperança, ante as ondas incalmas.

A praia veste-se de "beije". Nella passa
 Todo o encanto e esplendor, todo o donaire e graça
 Das meninas gentis dessa cidade amavel...

—Ely Weyne, ella é mignone, ella é adoravel!
 Tem os olhos tão grandes, meigos e formosos,
 Que estes seus lindos olhos grandes velludosos
 Fazem, louco, tecer, o nosso coração
 Uma enorme canção, uma immensa canção
 De Amor e Sentimento... Ely Weyne, a elegancia
 E a seducção... E' como a rosa na fragancia
 Da primavera azul, da primavera ideal...

—Albertina, você, prometteu,—porem qual!—
 Veranear com a amiguinha lá no Pina,
 Pois ella tem gostado...

—Amiguinha Haydine,
 Andam fazendo umas "perfidias" com os tres X...
 Imagine você, alguem há, que me diz,
 —Tudo me vem contar... você, menina linda,
 Prometteu-me dansar os tangos, e hoje ainda
 Espero: fui blefado na certa...

—O doutor

Gastão Cezar! Veto da Bahia... E sente o ardor
 De aquellos olhos *du'curosos* que ficaram
 Olhando longamente este mar; que choraram
 Uma grande saudade...

Seu pirata, hein?
 E sabe que lá vou dar um saltinho tambem?
 Mas, pela Boa-terra eu não morro de amores,
 Gosto é desta cidade linda, dos fulgores,
 Das avenidas, dos flirts e dos jazz-bands...
 Dos chá das cinco na "Bijou", á bataclan...
 .Será por pouco tempo. Sinto que, porem,
 Tenho muitas saudades de quem quero bem...

—Acha-me futil?—Oh! Muito.—"Não há de que!"
 E' que costume dar,—não está vendo você?—
 A Cezar o que é de Cezar?

—Oh "seu" Moraes,
 Você anda flirtando, e flirtando demais...
 Meu caro João Belfort, meu caro financista,
 Porque não gosta da poesia futurista?

—Bibi, que morena bonita!...
 —A Luizinha,
 Domingo, *toute bleu*, adoravel que vinha
 Da missa chic das nove... Como vae Celina?

—Dolores, tem gostado do verão do Pina?
 —Lá vae aquelle almofadinha de encarnado,
 Já sei que elle não vem tomar só banho salgado...

—Olinda está esplendente, Olinda é a distincção...
 —Velha cidade da Legenda e da Emoção!

A tarde azul e rosa se dilue na sombra:
 E' que a noite chegou e estendeu sua alfombra.
 —Meu amor... mas que frio! — Espera pelo luar...
 —Essa tarde gelada, essa tarde...—Olha o mar!
 Não vês que de arrepios sacodem sua face?
 Porem que treme tanto como se anciasse
 Pela sua paixão? Quando a lua tão boa
 Soltar de lá do ceu sua fina garça,
 A sua illuminura pallida e romantica,
 Verás como este mar se aquieta e se encanta,
 E há na praia a emoção de quem anda a scismar...

—Que noite divinal, para a gente sonhar!...

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Bôa-Viagem bem merece uma chronica, Domingo esteve num dos seus grandes dias.

No sabbado anterior ficára deserta devido á festa com que o casal Gonçalves Pinto solemnizára a passagem do anniversario de sua estremeçada filha Maria. Foi uma reunião das mais distintas e que bem pode ser considerada a chave de ouro do anno social do Recife.

Não é possível annotar aqui os nomes das pessoas que a ella compareceram. Toda a cidade elegante e illustre lá se achava.

Eis porque Bôa-Viagem ficou abandonada no sabbado. (Ainda somos tão poucos, que taes cousas facilmente succedem).

Domingo, porém, esteve magnifica. Mal o sol — "síntese da ida imperial da Ampitude" — se deitou no seu leito de nuvens sanguineas de heróe, logo as nossas patricias começaram a encher o Casino com a sua graça irrequieta e sua estonteante belleza. Sob a fanfarra illustre de uma legião de estrellas vinham chegando, aos poucos, para o devoto culto da dansa e do "flirt". Que yolupia em endoidecer os homens em maximisar os corações!

N'um grupo, o rapaz cheio de ossos e idéas, dizia, intoxicado de sonho:

— Ella não veio... Ella não virá... Não importa. Trouxe-a na minha memoria... E' uma illusão de que ella é minha...

A nossa historia foi tão pequena... Não custa muito a recordar...

Eu só a recordo quando vejo duas creaturas se olhando, como se aquelle fosse o ultimo olhar antes de morrer... Então, penso como H. Fontes: "Quanto romance vae por ahi afóra..."

E o meu interrompido ou—quem ha sabe—extincto!

Ah! só agora, vejo em que labirinto minha Esperança bate as azas, canta e chora!"

Este meu amigo ainda acaba dando com a cabeça n'um tito.

Como a castellã medieval que ficava a esperar, da torre do seu castello, o pagem loiro que havia de surgir, n'uma nuvem de poeira, da curva proxima da estrada, assim tambem ha alguem e Bôa Viagem, que anda a esperar, com os olhos alongados sobre o Mar, o seu pagem entresonhado, surgindo, de repente das bandas do sul.

A's tardes luminosas em que, á caricia do vento, os coqueiros tem canções extranhas de saudade e queixas, "ella" vae se sentar, sobre as janga-

das da praia, sonhando o dia em que elle ha de chegar para o carinho envolvente do seu amor...

E ella pensa:

— Desfolharei o meu olhar, como uma grande rosa, sobre os seus olhos... Dikemos tudo, o que nunca nos dissemos...

Então, na ausencia do seu sonho, parece que os seus olhos ficam humidos de alegria... Porque ella é a menina mais alegre de Bôa-Viagem. Ninguém tem, como o della, um sonho para realisar.

Eis porque vemol-a cada dia mais trefega, mais alegre, mais risonha.

Dá até inveja... A inveja que se tem das pessoas felizes...

Della não se dirá nunca a "historia triste de uma praieira" de Adelma Tavares:

"Mas ha na vida, sempre "um dia", Dia de um sonho se acabar..."

O daquella menina tão magrinha cuja graça irradia no Casino como a doida alegria de um passaro livre, ha de realisar-se porque tudo isto está escripto no livro de ouro do seu destino...

E aquella outra? Aquella que me pediu tanto, com o delicioso accerto de sua voz e a magia inebriante do seu olhar, que não dissesse nada do sonho melhor que ella já teve?

Prometti e cumpro. Nem de leve passei sobre o assumpto.

Com isso a satisfiz e mortifiquei-me porque meu desejo era escrever com todas as letras o nome feliz, dizer com todas as letras o nome feliz, dizer tudo o que eu sei, tudo o que eu penso, tudo o que eu quero...

Amor — quem te fez tão lindo e tão máu?

Um grande romance de amor começou o seu primeiro capitulo em Bôa Viagem. De quando em vez o guapo moço se transporta á elegante praia, ora sob um pretexto, ora sobre outro, mas com aquellas verdadeiro, de véla, tão sciasinha e risonha, a esperar talvez que elle lhe seja apresentado e lhe diga tudo o que ella quer ouvir.

Elle, porém, apesar de todo o amor que tem por ellas evita sempre que isto se dê.

— Porque?, perguntarão...

E' que elle tem razões sobejas para afastar-se e deve até afastar-se... Logo que o seu coração deixa. Ou então, solucionar logo o seu "caso" com a therapeutica de uma attitude decisiva...

Calmo, porém, e profundo conhecedor das mulheres e de si mesmo, elle espera vêr si o encanto de uma consegue vencer a saudade da outra. Conforme seja, temos o nosso amigo preso aqui, apesar de todos os seus negocios do Sul.

Porque será que se acha sempre mais bella a ultima mulher que amamos? Estamos constantemente a vêlas mas a ultima é sempre a mais bella... Porque?

Entre a saudade de uma e, de outra, o amor, lembre-se o sympathico rapaz que este

"... é chamma e quem lhe chega perto tem a certeza de morrer queimado."

E' de Raymundo Correia... E elle teve boas razões para pensar assim...

Este espaço estava destinado ao historico da vida accidentada do "Packard" de René Pontes e do seu dono... Como, porém, o amavel new-yorkino me pediu que evitasse este instante de saudade para o seu velho companheiro, vamos reservar o espaço a dispôr para outra perfidia melhor...

Aquella menina, cuja bocca é uma rosa eternamente aberta n'um sorriso franco e communicativo, disse como em um segredo, um dos seus segredos, a certo rapaz:

— Eu tenho um diario "onde escrevo minhas impressões sobre os homens e as cousas. Tudo isto que V. está me dizendo eu vou escrever no meu "diario", hoje á noite...

O rapaz pediu que, um dia, lh'o mostrasse...

— Nunca! E' impossivel! Deus me livre!

Que teria elle respondido? Não pude ouvir bem. Mas parece-me ter elle dito:

— Eu gosto de V. Sabe o que quer isto dizer. Que só venho a Bôa Viagem por sua causa; que não vejo mais ninguém...

Não pode haver mais banalidade e insipidez no Amor. Aquelle rapaz não encontraria coisas mais novas para dizer ao ouvido d'ella? Seria possivel?

Por ser o Amor o lugar—commum mais detestavel e delicioso, com todos os lugares—communs da literatura.

Aquelle moço bem podia dizer cousas menos batidas e tôlas para que ella escrevesse no seu "diario" cousas mais novas e bellas...

FRADIQUE TORRES

ESTA' PROCVADO QUE A

CONFEITARIA

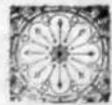
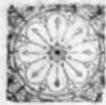
((BIJOU))

é o posto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cas. de primeira ordem com esmerado serviço de chá e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria



A Porta do Leça



CDN. XXX.

DERNIER-CRI...

O joven e illustre filho de Marte, general em chefe de uma grande milicia da cidade, teve, fatalmente, que procurar uma praia para se alliviar dos rigores da caniculosa estação que atravessamos.

Depois de serias cogitações em torno do problema urgente, o joven e heroico miliciano optou pelo Pina. E lá, então, todos os dias, refresca-se, graças a Deus e a Neptuno.

O que, porem, não ficaria bem á sua qualidade especial de guerreiro notavel, de militar chic, ultima-creação, era o facto de se banhar, como os outros, de calção e camisa de malha, apenas, sem um qualquer requinte de elegancia.

D'ahi o grande acontecimento. Quando todos se banhavam, em ruidosa alacridade, affrontando as ondas bravas, eis que surge o heroico e elegante miliciano de monóculo engastado no olho direito, numa nota de alta elegancia, de profundo chiquismo, a nota de elegancia mais fresca da estação... quente.



ENCALHE...

O illustre e conhecido representante de poderosa casa de commercio do sul do paiz, logo que se viu de pé firme nesta cidade, livre da trepidação do navio da Costeira, deu de frente com um lindo



Reportagens & Indiscreções

par de olhos que o prenderam, prisão a que o illustre cidadão não soube, nem pode fugir.

Foi a pensar neste assumpto que elle affirmava outro dia, numa roda, á porta do Leça:

—Estou perdido. Já não sei o que fazer para me livrar da tentação daquelles olhos, daquelles labios, daquelle coração, daquelle...

Alguem interrompeu:

—Mas você, tão viajado!...

Elle teve um gesto vago e adiantou:

—E' isso mesmo. Andei por toda parte e nunca fiquei preso. Agora, aqui, chego, salto, dou umas voltas e... zás... amarrado, seguro, preso.

O Leça, ouvindo-o, justificou:

—Mas, que quer você? Esse é o perigo dos recifes.

E, mais displicente:

—Tinha que ver você bater num Recife e não ficar encailhado! Tinha que ver!



O Porto da Silveira, o director cá da casa, foi, como todo cidadão que se presa, fazer as suas ferias, na quietude delicosa e reconfortadora de uma fazenda, no sertão.

De volta, entre as manifestações de regosijo da gente cá da redacção, depois de uma prolongada ausencia, foi natural a sua loquacidade e a sua "actividade", pondo em ordem tudo quanto encastrou... conço tinha deixado.

O melhor, porem, foi o capitulo dos presentes que recebeu durante a sua estadia na terra parahybana, quando enumerou: uma pasta para secretaria, uma pasta para o seu laborioso myster da rua, uma corrente de platina, um portemonnaie de prata e um elegantissimo costume de palm-beach.

O dr. Abelardo Gava, joven e engenhoso architecto, assombrado com tal enumeração, trocadilhou:

—O Silveira é o bicho! Quanto mais "ausente", mais "presente"...

O trocadilho infeccionou o ambiente e até o Amadeu o commentou:

—Esse foi "definitivo"...

DR. A. DE S.

A Casa Excelsior

dentro de suas rigorosas e honestas normas de commercio, avisa á sua distincta clientela, assumir inteira responsabilidade, pelo cabedal empregado nas marcas de luxo, POLAR e ENIGMA, que expõe á venda.

Livramento 53—Phone 2568.





EM SE TRATANDO

de

Calçados e Chapéus

V. Exc.^a procure a

Casa Muniz

*que encontrará os mais
modernos typos
lançados no Rio de Janeiro.*

Telephone 679

RUA DA IMPERATRIZ-246



S. P. L.



AYMBIRE' KANIMURA — Ficamos scientes da carta que escreveu a um nosso companheiro, comunicando ser esse o seu nome proprio, o mesmo que me cheirou a pseudonymo. Não lhe podemos satisfzer quanto á publicação do seu trabalho em nosso póder. Todavia, envie-nos algum outro a ver se conseguimos passalo á letra de fóрма.

GYLBERTO D'ALVAR — A sua poesia A VIDA resente-se de falhas que você decerto poderá evitar em trabalhos futuros. Apesar da idéa delicada, a technica falha algumas vezes, havendo alguns versos frouxos, com pouca harmonia, alem das rimas em *ór* que forçam, no caso, o rythmo do verso. Em todo caso aqui estamos ao seu dispor... quando você vier em passo firme.

ANTONIO PADILHA — Petrolina — A carta que o nosso bom amigo endereçou á direcção desta revista merecen daquelle departamento a melhor attenção. Aliás, segundo informações obtidas do gerente, a revista tem sido remetida regularmente. O mal não é "urucubaca" do Léo-Veiga, é, decerto, a irreprehensivel organização dos nossos Correios. Por isso, meu caro Padilha, peça a Deus, pela boa conservação dos nossos serviços publicos.

MARIO CAMPELLO — Itabayana — A sua poesia "à la petite Nini:" não mereceu a sympathia da censura e escorregou muito suavemente, com toda a "doçura", para a ignominia da cêsta.

JOÃO MOTTARGILO — "A minha rhapsodia futurista..." a sua, não nos cahiu no goto e, talvez por isso, foi sacrificada. Não desanime, porém, e venha menos futurista, comquanto não tenha podido aceitar o seu futurismo de "lua romantica e pallida". Vocês, os futuristas, deviam dizer, "lua blasé" a "footingar" nas avenidas do espaço... Também aquelle "céu que era um manto negro cravejado de brilhantes" é cousa para os sandos tempos da Gata Borracheira.

LUIS DE JESUS — Você, Jesus amigo, com o seu "Páginas da vida" me deixou estarecido. Foi o primeiro "soneto" futurista que eu

Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distintos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas, miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo prédio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo prédio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario também moderno e hygienico.

Avisamos, outrosim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduzidísimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$ o metro por	14\$000
Pó de arcz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por	4\$000
Grande sortimento de linhos para a época de verão de 12\$000 metro até	20\$000
Grande sortimento de erépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por Crépon estampado (egyptiano) de 10\$000 o metro por	20\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até	8\$000
	18\$000

conheci. Você deu um pontapé nas tonicadas, um box na regularidade rythmica dos sonetos e, francamente, sacudiu-o ao exilio do cêsto de vime, ultima etapa de muitos raids litterarios.

LUPICINIO DOS SANTOS — RIO — O seu amigo e velho gollega Gornopante, a que você dedica o soneto "Carta Aberta", se fór um cidadão de bom-gosto com um pouco de amor á poesia, ha de, por força, cortar realções com você. Não fóra a exiguidade de espaço e eu seria capaz de transcrever o seu soneto, para que as auctoridades promovessem os meios de sua permanencia no Rio. Você, aqui, com essa febre de futurismo que se alastra pela cidade, seria capaz de provocar uma revolução.

ALBERTO FRAGA — O seu conto "A Luz" tem um pouco de sal, mas falta-lhe um pouco de estylo e cuidado na redacção. Procure ler os auctores no genero e aprenda a maneira de ridigir trabalhos daquelle natureza. Nós aqui é que não temos tempo para isso.

ALGUMAS LEITORAS — Ponta de Pedras — Uma delicada cartinha que me chegou ás mãos foi para os cuidados de Gracita, a nossa collaboradora. Uma outra carta, também de lá, foi ás mãos do Léo... Veiga.

CHARLES — O seu trabalho "Perfume" é fraco e tem deslises propios de quem principia, como você mesmo o confessa. Todavia, com algumas pinceladas de camarada, elle poderá figurar num

dos proximos numeros da revista. Aguarde.

CARMELITA — Olinda — A sua pergunta eu não posso dar, infelizmente, a resposta que "exige". Eu proprio não sei quem seja a Gracita. Apenas posso adiantar-lhe que procure fugir aos seus olhos perquiridores, desconfiando de todo mundo, até mesmo de sua sombra. LE' O-BORBA.

Livros e Jornaes

"BELE'M-NOVA" e "A SEMANA" — Por intermedio do nosso joven confrade Martins Varella, que nos deu o prazer de sua visita, recebemos alguns exemplares das revistas "Belém-Nova" e "A Semana" que se editam no Pará, sob a direcção de Bruno Menezes e Alcides Santos, respectivamente.

Recebemos com alegria a visita das dignas confradeiras do extremo norte e agradecemos a gentileza daquelle nosso confrade.

"REVISTA DE PETROPOLIS" — Temos em mãos o n. 24, anno 3, da "Revista de Petropolis", bem redigida publicação que se edita em Petropolis, sob a direcção de Caurata de Souza, Sylvio Leitão Cunha e Francisco M. da Rocha. Gratos pela visita gentil.

"O TEMPO" — Recebemos mais um numero d'"O Tempo", editado no Cabo, sob a direcção do dr. Asdrubal Villarim, o qual se apresenta com nitida impressão e boa redacção.

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Cumpade, tô divertindo,
Vou a festa, vô a dança,
Com a veia Candoquinha,
Não tem avido lambansa,
Nece mez a festa é groça,
Tudo véve na abastansa.

Fui cuvidado prá vinte
Festa e dança todo o dia
Aceitei cum todo agrado,
Sastifação e alegria,
Não ai qui si cumpare,
A festa na freguezia.

I Candoquinha ao sabê,
Si riusse já di contente,
Ir dansá foque-trote,
Nu meio di tanta gente,
Foi fazê logo um vestido,
Cum todo us ingridente.

Ja não drome a veia bem,
Pensando nas dansa intê
Nunca vi gostá de festa,
Cuma os povo das mulé,
Chega deixá di cumé,
Prá ficá nus rapapé.

Candoquinha fala tanto,
Nas festa qui ai di chegá
Qui parece um azuerin,
Qui não deixa discança,
I preguanta muitas vez,
Aonde qui vai dança.

Prá Candoquinha inganá,
A veia tá tão vechada,
Fumo ao Pina passeia,
Vê a Vinida asfartada,
Vê as moça tomá banho,
Mitida na água sargada.

Na vorta fumo a retreta,
Da Banda Municipá,
Na praça Serjo Lorete,
Prá ouvi musga tocá,
Conheces Marinho Rez,
Dos musgo era o maórá.

A musga da Prefeitnra,
Vai de bonde espicá,
Leva paima cando toca,
Cando deixa de tocá,
I um otomove carrega,
Os banco, istante do lugá.

A pulga não tem diço,
Tem di gramá nu solado,
Nem otomove, nem bonde,
Iço praquê são cordado,
Não tem paima nem festejo,
Fica os povo intê calado.

Na praça Serjo Lorete,
Tinha moça di ispantá
Armufadinha in cumuna,
Querendo as tais namorá,
Intê os véio pachola,
Tinha surrizo no oiá.

Candoquinha gostó munto,
Teve intê sastifação,
Preguntó-me si o maestre,
Era já casado ô não,
Eu diche qui não sabia,
Sem sabê quá a rezão.

Foi namoro, seu cumpade,
Eu nunca vi tanto assim,
Foi namoro, di verdade,
Naquelle belo jardim,
Intê os musgo namorô,
Tocando trompa e frautin.

Eu sô feliz, seu cumpade,
Acho logo namorada,
A veia eu engano logo,
Ela não sabe, nem nada,
Zoió di banda, ligeiro,
Não tô perdendo parada.

Ja na rua da Concorde,
Eu namorei uma tres,
A veia não deu pru ela,
Eu sô nisso ja freguez,
Farseô tô namorando,
Iço intê di quando in vez.

Cumpade, mi divertindo
Levo assim minha vidinha
Lembrança prá sá Zabé
Iscreva tu más Rosinha
Sordades dos seus cumpade
POLICAÍPO e CANDOQUINHA.



QUEBRA CACHOLA



Torneio do Natal

CHARADAS ELECTRICAS

255) Vou fazer o meu retiro n'esta região. 3.

256) O cardenal é um pateta. 2.
Miroma.

257) Tenho um passaro que é vesgo. 2.

258) A villa fica junto do monte. 2.

Duque K. de Ado.

259) O Principe da Paz nasceu em uma cidade da ilha Majorca. 4.

260) O philosopho grego foi imperador do Oriente. 2.

P. Z. Ta.

CASAES

261) Ella trazia um bello adorno de fitas no topete postico. 2.

262) A substancia organica tinha a linda cor da gemma do ovo. 4.

Lucio d'Olive.

ELETRICA

263) Tenho indicios bem patentes do perigo que corre esta cidade. 2.

Reco-Reco.

NOVISSIMAS

264) Este vaso foi comprado pelo Rodolpho para collocar uma planta. 2-1.

265) Minha mãe disse-me que uma pessoa de boas qualidades não deve fazer uso desta concha. 2-3.

Rosadalva.

266) Aqui em reserva lhe digo: acabo de chegar do Mondego, onde

fui receber uma boa gratificação. 2-2.

Reco-Reco.

SYNCOPADAS

267) Este carregador não pode com este sacco de viagem. 4-2.

268) Mulher de mau comportamento não se delta em cama. 3-2.

Onidranreb.

APOCOPADAS

269) Quem recebe o imposto é o meu director. 3-2.

270) Acabo de fazer um frete n'aquella embarcação. 3-2.

Raul Fateixa.

AUGMENTATIVAS

271) O luero coube ao mandrião. 2.

272) Na margem de um rio floresce a planta. 3.

Chrysand'Alva.

SYNCOPADA

273) O cemiterio dos nobres era numa ilha. 3-2.

Leny Galhardo.

METAGRAMMA

(Varia a 3ª letra)

274) Olhe que o bispo tambem está sujeito ao engano! 4-2.

K. Bo 70.

FORA DO TORNEIO

NOVISSIMA

9) Com o instrumento agricola feri-me no pulso ao colher este fructo. 1-2.

Batelão.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de **Miroma.**

RECADOS

Rosadalva — A collega diz em sua charada Electrica: "Você não é bom espião, deixou fugir a ave!... 2 (S. da Fonseca 31). Na mencionada pagina não encontrei a solução (Argos), e na pagina devida (160), "Argos", nem é "espião", nem "ave".

Que quer dizer isto?

Não mande trabalhos. Estou lançando mão do stock da "Rua Nova". Somente sexta-feira recebi sua cartinha, sendo portanto impossivel saber a noticia n'"A Piheria" de sabbado. Interessei-me bastante para saber hoje. E' bem provavel que assim tenha acontecido. Verifique na chronica social. De minha parte accete parabens pelo feliz exito.

Reco-Reco — Estou me utilizando dos trabalhos da "Rua Nova". Por enquanto não mande.

Miroma (ex-Amoír) — Satisfeito o seu pedido, e estou sciente de tudo. Embora não seja mais obrigatoria, não deixe de mandar lista na ultima apuração parcial. Mesmo contendo poucos pontos não faz mal. Será difficil eu ter o prazer de lhe conhecer pessoalmente?

BATELÃO.

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157

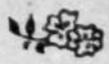


A

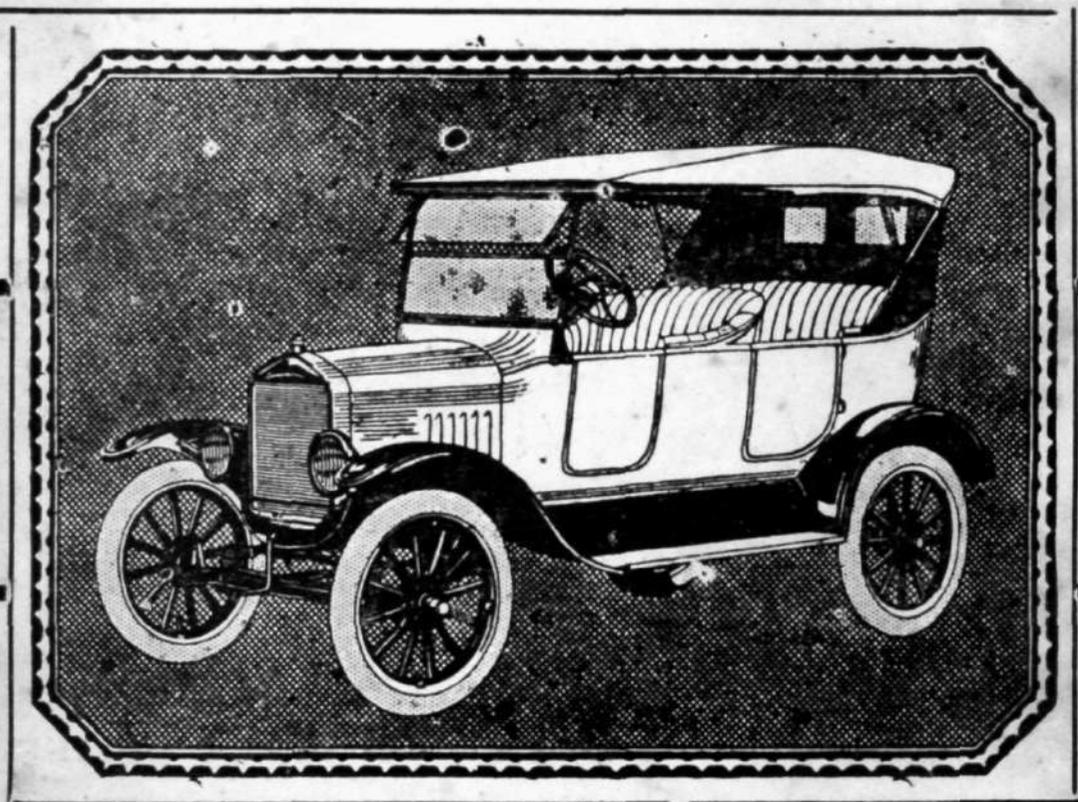
Deusa da Moda procurando atender aos reclamos da sua numerosa e selecta clientella exporá a venda, por preços vantajosos os mais modernos artigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford

THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ